

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DECORRENTES DO PNAIC

Elaine da Silva Reis

Universidade Federal da Paraíba/elainereis1406@gmail.com

Resumo

Atualmente, muitas discussões no Campo da Educação infantil estão se pautando em pesquisas que apontam para o ganho pedagógico relacionado à união entre a alfabetização e o lúdico, na perspectiva do letramento. Aprender brincando é uma ideia norteadora para a condução de práticas significativas de alfabetização, desde a Educação Infantil. Essa discussão permeou a proposta da formação continuada, vinculada ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa –PNAIC, 2017-2018, realiza pela Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB em parceria com a Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Embora sendo ministrada em poucos Encontros, essa formação proporcionou trocas importantes que contemplaram estudos teóricos e vivências significativas que se estenderam até a escola, principalmente, por ter envolvido não apenas os professores, mas também os supervisores da rede municipal de João Pessoa-PB. Diante disso, nosso objetivo principal no presente artigo é socializar as vivências decorrentes da formação continuada vinculada ao PNAIC voltada para professores da Educação Infantil e supervisores da Rede Municipal de Ensino da cidade de João Pessoa-PB. Através dessa formação, tivemos a oportunidade de refletir e sistematizar os seguintes conteúdos: a brincadeira como conteúdo por excelência na educação infantil, alfabetização e letramento de crianças na Educação Infantil, o espaço alfabetizador e lúdico, professor como mediador das brincadeiras das crianças, a importância da rotina escolar e a concepção de infância vista sob o enfoque histórico e cultural.

Palavras-chave: Letramento, Alfabetização, PNAIC, Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas voltadas para o trabalho pedagógico na Educação Infantil apontam o brincar como um conteúdo principal nessa etapa do ensino escolar. Além de contribuir para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da sociabilidade, o brincar auxilia no processo de construção do conhecimento alfabético das crianças pequenas.

A história da Educação infantil mostra que durante muito tempo as crianças nessa etapa de ensino foram expostas e cobradas em relação à execução de atividades voltadas para a alfabetização de forma mecânica em seu processo de aprendizagem.

Posteriormente, como uma reação à perspectiva de ensino que se vinha desenvolvendo, passou-se a adotar posturas de trabalho na Educação Infantil de rejeição em relação a qualquer tipo de atividade voltada para o letramento ou alfabetização das crianças nessa etapa.

Atualmente, muitas discussões nesse campo já se voltam para uma união entre a alfabetização e o lúdico, desde que se desenvolva na perspectiva do letramento, do aprender brincando. Essa discussão permeou a proposta da formação continuada, vinculada ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa –PNAIC, 2017-2018, realiza pela Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB em parceria com a Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

Embora sendo ministrada em poucos Encontros, essa formação proporcionou trocas importantes que contemplaram estudos teóricos e vivências significativas que se estenderam até a escola, principalmente, por ter envolvido não apenas os professores, mas também os supervisores da rede municipal de João Pessoa-PB.

Diante disso, nosso objetivo principal no presente artigo é socializar as vivências decorrentes da formação continuada vinculada ao PNAIC voltada para professores da Educação Infantil e supervisores da Rede Municipal de Ensino da cidade de João Pessoa-PB.

2 METODOLOGIA

O presente estudo enquadra-se no paradigma qualitativo da ciência, conforme Vasconcellos (2002), tendo em vista que se debruça sobre questões que permeiam o Campo teórico e prático da Educação Infantil, levando em consideração a complexidade que permeia o fazer pedagógico dos sujeitos envolvidos com o processo de ensino e de aprendizado dessa etapa da educação escolarizada.

Nessa perspectiva, olhamos para os fatos educativos que serviram de objeto de estudo, buscando “a interpretação no lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, a valorização e a indução em lugar da dedução, assume que fator e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador” (ANDRÉ, 1995, p. 17).

3 VIVÊNCIAS DECORRENTES DO PNAIC

A formação do PNAIC, a nosso ver, trouxe contribuições importantes para nossa prática pedagógica, pois, além de outras questões teórico-práticas (que serão retratadas mais à frente), nos fez refletir sobre a questão do letramento de crianças na pré-escola.

Na ocasião, ratificou-se que o conteúdo por excelência da educação infantil. Segundo Curtis (2006, p.39), “as definições do brincar são muitas e variadas, mas a maioria inclui a ideia do brincar como uma experiência prazerosa, que não tem um produto final e é

intrinsecamente motivada”. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil (1998),

a brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica dizer que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. (BRASIL, 1998, p. 27)

Por isso, as instituições escolares, segundo esse documento, precisam oferecer riqueza e diversidade nas experiências vivenciadas pelas crianças para que possam exercer sua capacidade de criar, tendo em vista que:

a brincadeira favorece a auto – estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p. 27).

Na formação, vimos através de alguns exemplos de atividades que “ao ouvirem histórias lidas, cantadas ou relatadas, as crianças demonstram sua participação na atividade quando propõem brincadeiras, fazem vocalizações, movimentam o corpo, enfim, se comunicam (BRANDÃO & ROSA, 2013, p. 35).

Assim, sem deixar de lado a ideia da importância do brincar, a formação do PNAIC ampliou a discussão para a necessidade de fazer com que as crianças penetrem, desde essa etapa, no mundo das letras, da alfabetização, sem deixar de lado o lúdico. Entendemos que quanto mais cedo as crianças forem inseridas no universo do letramento, mais poderão avançar em seu processo de aquisição dos conhecimentos alfabéticos nas etapas posteriores:

nos registros de práticas de leitura e de contação de histórias numa faixa etária um pouco maior, outros aspectos passam a ser vivenciados, tais como: o interesse crescente das crianças pelo conteúdo que é lido; a atenção que desperta a sonoridade das palavras; a capacidade de perceber o encadeamento temporal e causal de eventos presentes na narrativa, a possibilidade de compor um repertório de histórias conhecidas, apreciadas e até aprendidas de có, entre outros (BRANDÃO & ROSA, 2013, p. 35).

Diante disso, entendemos que as brincadeiras podem permear o universo da Educação Infantil de diferentes formas: desde o momento da higienização até as músicas e textos que são trabalhados junto às crianças pequenas. Sendo assim, as crianças tenderão a apresentar um envolvimento maior nas atividades propostas à medida que o professor levar para sala de

Educação Infantil textos que possibilitem à integração do brincar no momento da interação com o leitor mirim.

Para compreendermos melhor o esse universo infantil, fomos inseridas em um estudo dinâmico, através do qual tivemos a oportunidade de ler e refletir sobre a “Concepção de Criança e de Infância e o seu Percurso Histórico”. Lemos os tópicos do referido capítulo em pequenos grupos e, em seguida, socializamos os pontos mais importantes, de modo que todas puderam discutir as ideias norteadoras do texto.

Segue um exemplo da atividade descrita, por meio de um registro fotográfico:



Vimos que conceitos, a exemplo do “brincar” estão atrelados à questão cultural. As brincadeiras são vivenciadas pelas crianças, de acordo com o contexto sócio histórico e cultural no qual estão inseridas.

Outro aspecto importante a ser destacado é a importância de o professor mediar as brincadeiras, participando das mesmas, de modo a poder contribuir para o avanço no processo de construção da aprendizagem das crianças.

No grande grupo, partimos do texto e ampliamos com trocas de experiências vivenciadas em sala de aula.

Além disso, tivemos acesso a várias sugestões de atividades e materiais para aprimorar a prática pedagógica junto às turmas da educação infantil. Além disso, experimentamos vários exemplos de atividades lúdicas que poderiam ser desenvolvidas com as crianças, a exemplo de músicas e jogos.

Para ilustrarmos essas vivências, destacamos três atividades práticas bastante significativas que participamos e nos divertimos muito. A primeira foi a montagem de um quebra-cabeça de uma boneca em grupo. Os grupos foram formados por participantes que estavam com pedaços de papel da mesma cor. Foi interessante porque pudemos conhecer colegas de outras escolas e, além disso, usar o raciocínio lógico para montar as partes da boneca. Segue o registro fotográfico:



A segunda foi a vivência da música “Agora vou passear”. Tudo que a letra da música ordenava tivemos que fazer: andar, escalar uma montanha, equilibrar-se em uma corda imaginária e sentar para descansar. Vimos que essa atividade pode contribuir para desenvolver aspectos importantes das crianças como a imaginação, o movimento corporal e a concentração. Sem contar que se trata de uma atividade bastante prazerosa.

A terceira foi a vivência do “Pano encantado”. Ao som de uma música e de posse de um pano longo todo colorido, fomos levadas a “transformar” esse pano em várias coisas como: barco, ponte, casa, cavalo e cama. Além de ser uma atividade significativa para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social das crianças, constitui-se como um momento rico para promover descontração e muita alegria para os que participam. Nos divertimos bastante com a vivência dessa atividade, conforme se pode observar, através dos exemplos fotográficos:



Além das atividades práticas e teóricas, tivemos a oportunidade de assistir um vídeo com uma entrevista da autora Kishimoto que aborda questões fundamentais em relação ao “brincar na educação infantil”.

Na entrevista, a autora defende que o “brincar” deva nortear todo o trabalho pedagógico da educação infantil, devido a sua importância para a vida infantil. Para tanto, a mesma argumenta que através das brincadeiras, do “faz de conta”, as crianças apropriam-se e reinventam práticas sociais e culturais, de modo que além dos conteúdos, as crianças ampliam suas experiências. Isso faz com que se apropriem de “formas de pensar, de conhecer e de agir sobre o mundo”.

Após a exibição do vídeo, discutimos sobre o tema e a proposta de Kishimoto e avaliamos os entraves e, sobretudo, as possibilidades de colocarmos em prática as ideias defendidas pela autora em nossas escolas.

Em outro Encontro, desde a organização da sala, passamos a vivenciar um exemplo de espaço alfabetizador e lúdico para a educação infantil. Observamos que em cada objeto e móvel disposto na sala havia uma placa com a palavra correspondente. Os livros de literatura dispostos, a “chamadinha”, o calendário e uma grande árvore de papel colada na parede serviram de modelo e deram pistas de como seria nosso prazeroso encontro.

A acolhida se deu, a partir de uma música de Marcelo Serralva “Olá, olá como vai você”. Em seguida, ouvimos uma história de um homem que passou alugar sapatos em uma comunidade e fomos motivadas a desenhar sapatos nos quais escrevemos e socializamos os resultados do PNAIC em nossa prática.

Lemos o texto “Sobre girassóis” que nos fez refletir sobre a importância que temos para o “outro”, no nosso caso, em especial, na vida dos nossos alunos, sobretudo, quando nos vemos como “Guardiões da Chama”, título de um vídeo muito emocionante exibido no encontro, apontando para esse papel tão importante do professor que é o de “zelar” por vidas. Além disso, vivenciamos mais uma música interessante para trabalhar com as crianças “história da serpente”, pois trabalha o movimento corporal e a concentração, fazendo com que as crianças se envolvam cada vez mais na atividade.

Em seguida, tivemos a oportunidade de assistir um vídeo que trazia uma discussão sobre o perfil do educador infantil. Esse tema, bem como os exemplos presentes no vídeo, encaminharam para a discussão sobre a rotina escolar. Tema central desse encontro. Com base em Castilho, Proença e Leite (2013), refletimos sobre a importância de se estabelecer uma rotina para as salas da educação infantil.

A partir do que aprendemos sobre a rotina na Educação Infantil, pudemos construir em grupos uma rotina escolar para socializar com a turma. Foi um momento muito rico de troca com as colegas. À medida em que montávamos a rotina, discutíamos quais as atividades

considerávamos essenciais para as crianças, como as áreas do conhecimento deveriam ser trabalhadas, em quais momentos e espaços, etc.

Por fim, a formadora solicitou que nós, supervisores, planejássemos junto às professoras, uma atividade que contemplasse a rotina escolar, devendo ser registrada por fotos. O planejamento da referida atividade em nossa escola se deu com base no tema do projeto “Alimentação saudável”.

As professoras puderam vivenciar a rotina, partindo da referida temática em sala de aulas, por meio da contação de história, da realização de atividades pedagógicas ou explorando outros espaços da escola como a sala de vídeo, a biblioteca e o pátio. Vejam os exemplos de algumas dessas atividades, através de registros fotográficos:



Ao longo dos encontros do PNAIC, discutimos sobre a importância de se estabelecer uma rotina diária dentro das salas de aula para que as crianças pudessem saber o trajeto que iriam trilhar no decorrer do dia, desde as atividades que seriam realizadas aos espaços que iriam explorar.

Durante os horários departamentais com as professoras de educação infantil, enquanto supervisora, buscamos reforçar essa importância da rotina e pedimos que socializassem com as demais colegas as rotinas que haviam pensado para cada semana.

Nessa conversa, a atividade permanente (muito incentivada no PNAIC) que buscamos primar foi a leitura diária. Por isso, orientamos que as professoras trabalhassem um livro de literatura infantil como leitura deleite ou mesmo como suporte para desenvolver algum eixo temático ou projeto a ser realizado na escola. Segue um exemplo dessa atividade:



PRÉ II – TARDE

Com essa atividade, vimos que as crianças puderam desenvolver melhor a oralidade e a criatividade para contar suas próprias histórias. Além disso, as crianças se familiarizaram mais com os livros e, conseqüentemente, com a leitura e com a escrita. Percebemos que as professoras também se envolveram mais com a leitura literária. Acreditamos, portanto, que a partir dessa atividade, conseguimos contemplar um leque de aprendizagens significativas para as crianças.

CONCLUSÃO

A formação do PNAIC foi bastante dinâmica e produtiva não só por ter nos proporcionado momentos ricos de aprendizagem, troca de experiência e diversão. As discussões suscitadas em cada encontro nos levaram a refletir sobre as práticas de ensino aprendizagem desenvolvidas nas salas de educação infantil em nossa escola.

Enquanto supervisora escolar, acabamos muitas vezes, dando mais atenção para o acompanhamento do ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem que deva contribuir para a melhoria do trabalho junto às crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, deixando em segundo plano o nível da educação infantil.

A formação do PNAIC nos fez repensar tal conduta, sobretudo, por nos ter levado a compreender como a etapa da educação infantil é importante para o desenvolvimento infantil, além de influenciar nas demais etapas do ensino formal.

Ao longo da formação sistematizamos os seguintes conteúdos: a brincadeira como conteúdo por excelência na educação infantil, alfabetização e letramento de crianças na Educação Infantil, o espaço alfabetizador e lúdico, professor como mediador das brincadeiras das crianças, a importância da rotina escolar e a concepção de infância vista sob o enfoque histórico e cultural.

Além de nos deparar com a leitura de textos teóricos bem produtivos para a fomentação das discussões na formação, tivemos acesso a um rico material e a sugestões de atividades para aprimorar a prática pedagógica junto às turmas da educação infantil.

Mesmo desenvolvida em poucos encontros, a formação do PNAIC trouxe contribuições importantes para se pensar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido na Educação Infantil.

Participamos de muitas atividades lúdicas (que poderiam ser desenvolvidas com as crianças), a exemplo de vídeos, músicas, jogos e brincadeiras. Assim como devemos trabalhar junto às crianças, aprendemos e nos divertimos bastante com as vivências conduzidas pela formação do PNAIC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRANDÃO, A.C.P; ROSA, E.C.S. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**, 2013.

BRASIL, **Referencial Nacional para a Educação Infantil**, 1998.

CASTILHO, E. M; PROENÇA, M. F; LEITE, M. **Educação Infantil**. Orientações Pedagógicas: rotina do MII, Pré I e Pré II. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – ITAPEVA/SP – CENTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA, 2013.

CUTIS, A. O brincar em diferentes culturas e diferentes infâncias. In: MOYLES, J. R.[et al]. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONÇALVES, E. P. **Iniciação á pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora alínea, 2003.